

SEJA Vitor Konder restituído ao seio da sua gente e à comunhão dos seus amigos, que aqui se tornará, desde logo, o mais dileto de todos e o maior dentre todos

(Do artigo de João de Oliveira, publicado hoje)

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO
 diretor: Dr. JOÃO de OLIVEIRA
CORRIEIRO DO SUL
 CORRESPONDENTE ESPECIAL NO RIO DE JANEIRO
 REDATOR - CHEFE: VINICIUS DE OLIVEIRA

Direção-Comercial: **J. MARCONDES CABRAL**
 LAGUNA, Sta. Catarina, 22 de Abril de 1934
 ANO — III NUMERO — 121
 Oficinas Gráficas: **ORESTES MUNHOZ**

Lição dolorosa

O CANDIDATO, eleito pelo sul-catarinense para representar o Estado no parlamento brasileiro, não chegou a tomar assento na Assembleia.

Houve, com ele, o que costuma haver com os que mais se esforçam pela vitória de uma causa: relegaram-no ao ostracismo, não obstante a sua atitude nobre, leal e franca, na solidariedade certa aos seus amigos políticos, mesmo nas horas mais incertas dos vai-vens partidários.

Agindo por meio de uma insolente troca-troca, tão comum no terreno sáfaro dos interesses de grupos, entendeu a direção dominante que devia substituir o homem eleito pela maioria dos sufrágios do sul, por outro que, conquanto da mesma facção, pertence a outra região — sempre muito bem aquinhoadá, em prejuízo dos interesses sulinos.

Substituíram um candidato liberal, discreto e sensato, que ao menos valia alguma cousa, por outro indiscreto e de senso assaz duvidoso, que acaba de provar-nos, sobejamente, a sua desvalia.

Bem sabem os altos representantes da política estadual, que, num rudimentar preceito de física, «dois corpos não podem ocupar o mesmo lugar no espaço». E' de bom aviso, porém, preencher-se o lugar pelo melhor elemento...

Si na chapa liberal não cabia mais um, inócuo seria retirar o que estava, para uma substituição evidentemente desvantajosa.

O detrator confesso de Anita Garibaldi bem que podia, já agora, apresentar a sua renúncia, tanto mais que o partido, por que foi eleito, acaba de declarar-se em desacôrdo com as suas opiniões...

Numa verborreia fôfa e descontrolada, sob o clamoroso espanto dos deputados e a zombaria barulhenta e contínua das galerias, foi expelida a alcunha de *Vagabunda* ao nome incorruptível da heroína, que teve aqui o seu berço. Tão pronto a expeliu, tão pronto a teve que engulir, todavia, o inexperto constituinte, que nem ao menos se apercebeu do vexame que lhe era infligido.

Anita vive e eternamente viverá no coração do Brasil.

A grandeza do protesto nacional, na Assembleia Constituinte, foi, por isso, infinitamente maior que a enormidade do insulto, expresso pelo sr. Arão Rebelo.

Onde estaria com o juízo êsse bisonho parlamentar, para de tal maneira expressar-se?

O ultrage, proferido pelo legislador das praias do Itajaí, foi taquígrafado, registrado por todos jornais e, muito embora ele se retratasse, ficará na memória de todos como o depoimento indiscutível da inépcia de um representante nosso, que os caprichos da política regional conduziram, imerecidamente, á mais alta Assembleia do país.

O sul-catarinense, vasto cenário de inolvidáveis feitos garibaldinos, acaba de receber, nas faces do seu povo amigo e bom, a chicotada dessa expressão infame, com que Arão Rebelo estreou na Camara: — «Anita era uma vagabunda!»

Conterraneos, que me lêdes! Atendei bem na gravidade da torpeza e no desassombro com que ela vos foi irrogada!

Sabei, nas urnas, separar o joio do trigo, afim de que vossos escolhidos não sejam, depois, os vossos maiores detratores!

Ouvistes o insulto infamante ao nome e á memória de Anita. Ao cruel apôdo, a opinião nacional, pelos representantes de todas as bancadas, opôs severo e formal protesto.

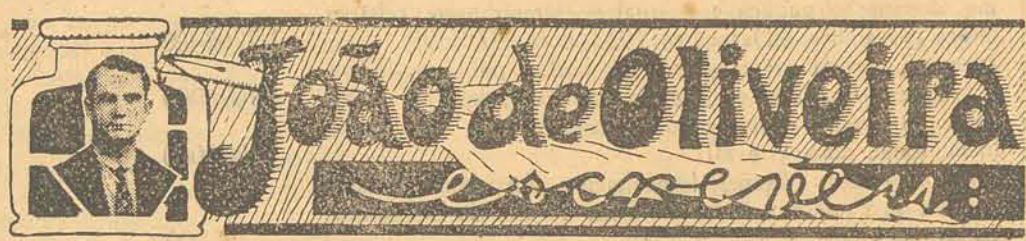
Êsse instantâneo movimento de indignação, contra o petulante deputado, que pretendeu transformar a tribuna do Parlamento em pelourinho de difamações, não nos enche apenas de orgulho. E', acima de tudo, uma justa e eloquente advertência, para que saibamos, amanhã, escolher candidatos, que dignamente nos representem lá fóra.

Conquanto dolorosa a lição, tiremos, dela, o melhor proveito e façamos com que Santa Catarina se represente por individualidades íntegras e capazes, que não nos achincalhem aos olhos dos nossos irmãos.

VINICIUS DE OLIVEIRA

N. do A. — Em minha colaboração de domingo passado onde se lê: — *opornas necessidades*, deve ser *oportunas necessidades*. Ha outras incorreções, que o leitor facilmente corrigirá.

V. de O.



VITOR KONDER

IV

Padecimentos que se transformam em loiros

A VITOR KONDER, o mais sentimental dos nossos estadistas, sempre lhe pareceu que nenhuma circunstância brasileira apresenta fatores geo-políticos mais favoráveis do que Santa Catarina. Para esse fervoroso espirito, uma obra cultural depende do ajustamento entre si, e da direção para objetivos comuns, de todas as atividades singulares, bem como da sujeição das forças da terra á vida e ao trabalho do homem

Num lugar em que os homens não possuam designios gregários e onde a força individual não consiga dominar o meio físico, toda tentativa de cultura fracassou e ha de fracassar sempre.

Santa Catarina representa, dentro do Brasil, a comunhão humana de maior homogeneidade racial. E as nossas tradições de bondade e de solidariedade, nunca tolerariam antagonismos por causa de diferenciação de pigmento.

Procede a nossa população, em sua imensa maioria, de uma idêntica matriz espiritual e étnica.

O povoador assimilou-se facilmente á terra, cujo clima, fecundidade e mansidão, em muito se igualavam ás condições do seu *habitat* primitivo. O pescador da praia de Ericeira, da outra banda do oceano, quasi não percebeu a mudança de terra, ao recomençar sua faina, do lado de cá, na baía de Porto Belo. O colono alemão ponde recompar, aqui, as suas pastagens da Pomerania, povoadas com o mesmo gado. O imigrante italiano vê também aqui, defronte de sua casa, os mesmos arrozais de sua longínqua Lombardia.

Foi assim que, em Santa Catarina, homem e terra puderam fundir-se estreita e integralmente, gerando um sentimento regional e um espirito gregário que, para bem dirigir o nosso povo, precisam ser compreendidos e sentidos.

Essas mentalidades locais, produto das particularidades mesológicas, em país extenso como o nosso, fizeram nascer o sonho da Federação que, depois de haver agitado a alma brasileira desde os tempos coloniais, teve, afinal, a sua consubstanciação na obra de sabedoria jurídica, que foi a Constituição de 91.

A posse desse sentimento regional, que não depende do evento fortuito do lugar do nascimento, mas da comunhão com as tradições, índole e aspirações locais, é, por assim dizer, o estado de graça para bem entender a atender a voz do povo catarinense...

E tudo isso, ninguém melhor o sente que Vitor Konder. Do destêrro que o abate lentamente, com o coração lançado pela nostalgia, ouvindo guaiar a seus pés um mar estranho, e vendo, por toda parte, a imagem da Patria imaculada e suave, eleva aos céus a sua alma consternada e pede a Deus que ampare e que proteja o Brasil.

Vitor Konder, no seu patriotismo esplandecente, recor-

da, a cada instante, a nossa acentuada homogeneidade étnica e cultural, como elemento de coordenação e de harmonia que devemos resguardar, pelas mais amplas garantias e práticas administrativas, já no terreno das raças, já no das confissões.

Si esse notavel brasileiro — o maior dos catarinenses vivos — estivesse no Parlamento Nacional, e não no exílio, a contribuição de Santa Catarina seria das mais brilhantes e fecundas á construção do nosso monumento constitucional.

Em seu aspecto economico, as realidades catarinenses esquiçam-se em rápidos traços, que Vitor Konder nitidamente define: propriedade imóvel dividida, preponderancia agricola, falta de grandes centros urbanos e industriais que precipitam, perturbando-as, as soluções de graves problemas; variedade de produção, na lavoura e industria, de modo a quasi bastar-se a si propria; 80 o/o de sua população, tirando do trabalho na terra, nas oficinas e fábricas e no pequeno comercio, o bem-estar mediano, que caracteriza a nossa estrutura economica.

São essas classes que mantêm o equilibrio de nossa vida e desenvolvimento.

Fortalecer, portanto, esse elemento medio, amparar o trabalho, o produtor e o trabalhador, em todas as suas manifestações de atividade; defender contra todas as opressões a sua vida material e espirital; e, bem assim, contra o extremismo desorganizador, a sua tranquilidade e os frutos do seu suor; eis, para Vitor Konder, o primeiro mandamento de uma politica salutar e verdadeiramente catarinense.

Quanto aos processos, atenhamo-nos, ainda, á nossa índole.

Façamos da evolução, que é força renovadora inelutavel, num ambiente de justiça e liberdade, a escada para todas as conquistas e aperfeiçoamentos.

Dentro de um evolucionismo, bem conduzido e sabiamente estimulado, iremos então corporificando, sem saltos, nem aventuras, segura e metodicamente, todas as nossas aspirações.

E' esse o pensamento de Vitor Konder. E nenhuma denominação exprime, mais

exatamente que essa, no fundo e na forma, a orientação politica que mais nos convem.

Socialismo ou tudo que leva o qualificativo de socialista não diz nada, numa época em que todos os partidos, a começar pelos tradicionalistas e conservadores, incluem em seus programas doutrinas e reformas idênticas.

Não só por vãsias estão sendo relegadas por toda parte tais designações, mas, sobretudo, porque o carater internacional é da essencia de todo legitimo socialismo.

O nacional-socialismo alemão, agora vitorioso, conservou o titulo, com a ressalva expressa do nacionalismo, o que serve para confirmar a internacionalidade de todas as modalidades do marxismo; e, ainda assim, a concessão representou apenas evidente manobra politica, para arrancar da mão de adversarios poderosos e organizados, uma bandeira e um lema que facilitariam a catequese e conversão das massas operárias. Assim pensa e assim se expressa Vitor Konder.

Evolucionista abrange todas as reformas, especifica os processos de sua conquista, que são os de construção gradativa, dentro da paz e da ordem e de estrito nacionalismo, porque se inspiram na história e na continuidade de nossas tradições, faz justiça aos reclamos de todas as classes e todas as formas de atividade, assegurando, dessa sorte, a harmonia e o equilibrio, como fundamento da nossa vida politica.

Dentro desses moldes, identificado a esses principios, traça Vitor Konder a segura diretriz de sua vida pública — rasgada em clara e cintilante e orientadora — na planície nacional onde os caminhos se entrecruzam, transformados em varadouros dispersos, batidos pelo tropel tumultuario de uma revolução que venceu...

Engrandecido o Estado com uma politica assim definida, prestigiado pela autoridade de uma cultura sem preconceitos, toda a obra de Vitor Konder — realizada pelo seu talento, operosidade e competência — foi e continuará sendo para maior gloria de um Brasil maior, afim de que a Patria se alteie e frondeja cada vez mais, protegendo a paz e a prosperidade de milhões

de brasileiros e tornando-se o berço de uma nova humanidade.

Santa Catarina possui, em Vitor Konder, um estadista moderno, a mais clara de suas mentalidades politicas, que já se transformou numa das mais refulgentes glorias do Brasil atual.

O desterrado de honradez imácula, o sofredor resignado e compassivo, das plagas remotas do banimento retornará coroado de loiros, porque os seus padecimentos físicos e morais em loiros se transformarão, ao toque prodigioso de Santa Catarina — mater purificadora e sublime — que o eleva e o custodia, nesse demorado crepúsculo de amarguras, a que a injustiça e o partidatismo dos homens tão iniquamente o condenaram.

E' ele, para nós, um exemplo de fidelidade. A' hora da debandada, vencida a Patria pelas armas, salvou a honra de Santa Catarina, seguindo, impavido, a trilha do dever, que o conduziria, embora, ao degredo e ao sacrificio.

E Vitor Konder, na terra da proscição, não se definiu apenas de saudades e de nostalgia. Passou privações. Entre a vida e a morte, sentiu que ia desaparecer sem a benção de sua velha mãe, sem o conforto de parentes e amigos, sem o olhar, ao menos, de patriotas e conhecidos...

E nós, que aqui ficáramos, nem mesmo lhe pudéramos descrever a tristeza da partida, num dia de sol triunfante, á risota imbecil dos palacianos, sob a vigilancia dos cérebros ditatoriais!

Pobre pena, com que traço agora! Somente tres meses depois que êle se foi, conseguiste ludibriar a censura politica, ensaiando ligeiras e tímidas referencias ao resplendor da sua individualidade, que a distancia ainda mais avultára.

Desde então, faz três anos que o evoco...

Sob Ptolomeu a principio, depois Zobaran e Aristiliano agora, venho reiterando o baldado protesto de Santa Catarina contra o crime que a Diktadura perpetrou, privando-a num luxo de poder discricionario, do amparo cultural e da assistencia afetiva do mais autorizado e benemerito de seus filhos.

Palavras de Licurgo Leite, deputado por Minas Gerais

De uma carta que a João de Oliveira dirigiu Licurgo Leite, deputado por Minas Gerais á Assembleia Constituinte e uma das maiores individualidades da politica mineira, extraimos os seguintes tópicos:

— «Assembleia Nacional Constituinte, 12-4-34. — Prezado João de Oliveira.

...A sua carta de 10., hoje recebida, veiu encher-me de desvanecimento, pois que vejo que os homens de carater e de rija tẽmpera estão comigo, nessa campanha que pretendo emprender com denodo, tanto quanto as minhas forças permitirem.

Li seu excelente artigo sobre Vitor Konder. A este não conheço pessoalmente, mas fiquei impressionado pelos conceitos sobre ele externados pelo meu distinto conterraneo.

...Um forte abraço do amigo, — *Licurgo Leite*».

O grande exilado catarinense felicita o nosso redator-chefe

«BERLIM, 22 de Março de 1934.

Meu caro Vinicius de Oliveira:

Pelo seu aniversario, transcrito em conteços do mês último, receba o meu jovem e querido amigo, efusivos votos de felicidade. Esses augúrios encerram, também, um testemunho de profunda amizade ao seu bom pai e meu nobilissimo amigo, que já hoje póde ter a segurança de que você continuará a viver o seu sonho e a sua obra, e vale, ainda, como um apêlo e um estímulo á mocidade brasileira, em cujo espirito, liberto de cadeias partidarias e compromissos de castas e aliado a uma combatividade capaz de reunir todas as vontades dispersas, repousa unicamente a nossa salvação.

Muito afetuosamente,

Vitor Konder».

João de Oliveira

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGUNA

Edital de 2a. Praça com
o prazo de 8 dias

Balancete da Receita e Despesa relativo ao mês de Fevereiro de 1934

Artigo 1º. — RECEITA

CAIXA: — Saldo do mês de Janeiro	4:246\$600	
RENTA TRIBUTARIA		
a) Imposto de Industria e Profissão	16:445\$500	
d) Imposto sobre Veiculos e Placas	1:118\$000	
e) Imposto de Licenças Diversas	71\$000	
f) Imposto de Ambulantes, Carteiras e Placas	94\$000	
g) Imposto de Fumos e Bebidas	987\$500	
h) Aferição Balanças, Pesos e Medidas	1:098\$000	
i) Emolumentos	20\$000	
j) Dizimo do Pescado	604\$200	
k) Taxa sobre Gado Abatido	200\$000	
m) Taxa Escolar	3:699\$400	
n) Taxa Ocupação do Cais	8\$500	
o) Taxa de Expediente	298\$300	
p) Praticagem	2:226\$400	
q) Porcentagem sobre Tonelagem	331\$200	27:201\$800
RENTA PATRIMONIAL		
a) Fóros Municipais	18\$000	
b) Laudemios	12\$500	
c) Renda dos Cemiterios	98\$000	
d) Renda do Mercado	1:240\$000	1:368\$500
RENTA INDUSTRIAL		
a) Taxa sobre Pipas d'Agua	103\$000	
c) Ligação e Reparos Encanamentos	44\$000	147\$000
RENTA EVENTUAL		
a) Multas por Infrações	30\$000	
c) Cobrança Dívida Ativa	1:898\$500	1:928\$500
ARRECADAÇÃO DISTRITO SÃO BRAZ:		
Impostos arrecadados durante o mes		402\$500
ARRECADAÇÃO DISTRITO PESCARIA BRAVA:		
Impostos arrecadados durante o mes		104\$000
		35:398\$900

Artigo 2º. — DESPESA

ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

e) Material de Expediente:		
Pago assinatura anual revista «Informação Comercial», doc. 43	50\$000	
Idem por diversas conferencias telefonicas e telegramas, durante o mes, doc. 47	135\$800	
Idem pela compra de selos diversos durante o mes, doc. 48	39\$000	
Idem por dois officios expedidos sob registro, durante o mes, doc. 48	1\$600	
h) Limpesa, Agua, Luz, etc. Edif. da Prefeitura:		
Pago despesas com limpeza interna, agua, etc., durante o mes, doc. 50	18\$700	245\$100

DIVIDA PASSIVA

Divida Flutuante:		
Pago ao sr. Giocondo Tasso, s/ subsidio como Prefeito Provisorio do Municipio, correspondente ao mes de Dezembro do exercicio 1933, doc. 51	500\$000	
Idem aos funcionarios internos, folha correspondente idem, idem, doc. 52	1:027\$000	
Idem aos zeladores, idem, idem, idem, doc. 53	380\$000	
Idem a Manuel Ferreira de Souza, Inspetor de Obras Publicas, s/ vencimentos correspondentes idem, idem, doc. 54	200\$000	
Idem a Tacito Pinho, Inspetor de Rendas, idem, idem, doc. 55	200\$000	
Idem a Frutuoso Ezequiel de Souza, Auxiliar de Eserita idem, idem, doc. 56	100\$000	
Idem a Iroleide Corrêa de Souza, professora da escola de Ribeira, idem meses de Novembro e Dezembro de 1933, doc. 57	120\$000	
Idem a João Batista de Jesus, idem escola de Figueira, idem, idem, doc. 58	120\$000	
Idem a Minervina Marcelos, idem escola do Cortical, idem, idem, doc. 59	120\$000	
Idem a Maria Orige, idem escola de Santiago, idem, idem, docs. 60 e 61	120\$000	
Idem a Maria Leonidas de Medeiros, idem escola de Parobé, idem, idem, doc. 62	120\$000	
Idem a Antonina Francisca, idem escola Sitio Novo, idem, idem, doc. 63	50\$000	
Idem a Emilia Zeferino, idem escola Bananal, idem, idem, doc. 64	120\$000	
Idem a escola Paroquial S. Vicente de Paula, subvenção relativa meses Outubro a Dezembro de 1933, doc. 65	180\$000	
Idem a Escola Particular da Prainha, idem, idem, doc. 66	75\$000	
Idem a Escola Particular de Santana, idem segundo semestre 1933, doc. 67	150\$000	
Idem ao Colegio «Stela Maris», idem meses Novembro e Dezembro, doc. 29	200\$000	
Idem a Basileu Alves de Souza, aluguel de sua casa onde funciona a escola de Araçatuba, meses Agosto e Dezembro 1933, doc. 30	50\$000	
Idem a Antonio Batista, idem, idem, escola de Figueira, meses Novembro e Dezembro 1933, doc. 34	20\$000	
Idem a Antonio Manuel Araujo, idem, idem, escola São Braz, idem, idem, doc. 35	30\$000	
Idem a Alexandrina Custodia da Silva, idem, idem, escola Ribeira, meses Outubro a Dezembro 1933, doc. 36	30\$000	
Pago a Marcos Boneli, aluguel de sua casa onde funciona a escola da Prainha, relativo aos meses Outubro a Dezembro de 1933, doc. 68	30\$000	
Idem a Otacilio Santos de Souza, idem, idem, escola de Carniça, meses Setembro a Dezembro 1933, doc. 69	40\$000	
Idem a Pedro Jeronimo Cardoso, idem, idem, escola Ponta do Daniel, meses Novembro e Dezembro 1933, doc. 70	20\$000	
Idem a Gabriel Alves de Souza, idem, idem, escola de Sambaqui, idem, idem, doc. 71	16\$000	
Idem a Estelita Lima, idem, idem, escola Magalhães, idem, idem, doc. 72	100\$000	
Idem a Arina Pinto Bergler, idem, idem, idem, doc. 73	100\$000	
Idem a Marcilia Martins Socas, idem, idem, escola Cabeçadas, idem, idem, docs. 74 e 75	30\$000	
Idem a Manuel Bernardo Cardoso, idem, idem, escola Cortical, idem, idem, doc. 76	20\$000	
Idem a Otavio Souza, idem, idem, escola Estiva dos Pregos, idem, idem, doc. 77	20\$000	
Idem a Norberto Galdino de Campos, idem, idem, escola Siqueiro, idem, idem, doc. 78	20\$000	
Idem a Oscar Valentim Fernandes, idem, idem, Sitio Novo, idem, idem, doc. 79	24\$000	
Idem a Antonio Alvaro Flores, idem, idem, escola Bananal, idem, idem, doc. 80	20\$000	
Idem a Elisa Apolonio Duarte, idem, idem, escola Laran-		

jeiras, mes Dezembro 1933, doc. 81	15\$000	
Idem a Elizario José da Silva, idem, idem, escola Barra, idem, idem, doc. 82	10\$000	
Idem a Virgilio Mauricio, idem, idem, escola São Braz, idem, idem, doc. 83	10\$000	
Idem a José Manuel de Barros, idem, idem, escola Santiago, idem, idem, doc. 84	8\$000	
Idem a Custodio Querino, idem, idem, escola Roça Grande, meses Outubro a Dezembro de 1933, docs. 85 a 87	45\$000	
Idem ao Hospital de Caridade S. Bom Jesus dos Passos, subvenção relativa meses Setembro a Dezembro 1933, docs. 88 a 91	1:200\$000	
Idem a Sideni Pacheco, encarregado do Posto de Exame de Leite do Magalhães, s/ vencimentos relativos aos meses de Novembro e Dezembro de 1933, docs. 1 e 92	200\$000	
Idem a Sabino Luz, idem, idem, Posto da Cidade, idem, idem, docs. 2 e 93	200\$000	
Idem a Fulgencia Martins, aluguel de sua casa onde funciona o Posto de Exame de Leite do Magalhães relativo mes Dezembro 1933, doc. 37	10\$000	
Idem a Rosa Seter, auxilio p/ atender parturientes indigentes, relativo meses Novembro e Dezembro 1933, docs. 3 e 94	100\$000	
Idem a Augusto Mauricio dos Santos, carcereiro da Cadeia Publica desta cidade s/ vencimentos idem, idem, docs. 4 e 45	240\$000	
Idem a Paulo Reinol, s/ vencimentos como guarda provisorio, mes Novembro e 6 dias Dezembro 1933, doc. 96	187\$200	
Idem a Companhia Carbonifera de Araranguá, pelo consumo iluminação publica contratual e extraordinaria, relativa meses Novembro e Dezembro 1933, docs. 97 a 99	1:776\$400	
Idem ao pessoal encarregado dos jardins publicos, folhas dos meses Novembro e Dezembro de 1933, docs. 5 e 100	940\$000	
Idem ao pessoal encarregado da remoção do lixo, folhas idem, idem, docs. 6 e 101	480\$000	
Pago a Antonio Manuel, fornecimento forragem p. dois animais da Prefeitura, correspondente ao mes de Dezembro 1933, doc. 102	25\$000	
Idem a turma de trabalhadores efetivos, em serviço de obras publicas, folhas dos meses de Novembro e Dezembro de 1933, docs. 7 e 103	2:096\$000	
Idem a turma de trabalhadores provisorios, idem, idem, docs. 8 e 104	3:534\$000	
Idem ao pessoal em serviço de reparo do calçamento, folha de Dezembro 1933, doc. 105	253\$000	
Idem a Oliveira Irmão & Cia., saldo restante do fornecimento de lubrificante e gasolina p. os caminhões da Prefeitura, durante os meses de Outubro a Dezembro de 1933, doc. 109	923\$000	
Idem a Manuel Freitas, encarregado da apreensão de animais, s. vencimentos dos meses de Novembro e Dezembro de 1933, docs. 9 e 110	180\$000	
Idem a Pedro Luiz Coelho, pelo contrato de s/ carroça a serviço da Prefeitura, correspondente meses idem, idem, docs. 10 e 111	370\$000	
Idem a João Antonio Cruz, s/ vencimentos como chauffeur de um dos caminhões da Prefeitura, meses idem, idem, docs. 11 e 112	300\$000	
Idem a Pedro Deodato, idem, idem, idem docs. 12 e 113	300\$000	
Idem a José Bergler, por diversas viagens de automovel, em serviço do Municipio, feitas durante os meses do Outubro a Dezembro de 1933, doc. 116	444\$000	
Idem a Sociedade Musical «União dos Artistas», subvenção relativa aos meses de Julho a Dezembro de 1933, doc. 117	150\$000	
Idem a Sociedade Musical «Carlos Gomes», idem, idem, meses Novembro e Dezembro doc. 118	50\$000	
Idem a Ibraim Florencio, encarregado dos Cemiterios, s/ vencimentos dos meses de Novembro e Dezembro de 1933, docs 14 e 114	200\$000	
Idem a Manuel Fernandes Martins, encarregado da Carioca, idem, idem, docs. 14 e 115	200\$000	
Idem ao pessoal em serviço de encanamento da agua e reconstrução da caixa da nascente da Carioca, folhas dos meses de Novembro a Dezembro de 1933, docs. 15 e 106	909\$500	
Idem a Cabral & Irmão, s/ nota de material para o serviço de encanamento da agua, doc. 27	151\$900	
Idem a João Luciano & Filho, s/ nota de vidros e ferragens p/ as obras de reparo da casa do motor da agua, doc. 28	107\$000	
Idem ao pessoal em serviço da praticagem da barra, folhas de Novembro e Dezembro de 1933, docs. 107 e 108	1:540\$000	
Idem a João Batista do Nascimento, encarregado do Posto Semaforico, s/ vencimentos meses idem, idem, docs. 16 e 119	180\$000	21:687\$000

HIGIENE E ASSISTENCIA PUBLICA

d) Despesas Exame de Leite:		
Pago a tipografia do «Correio do Sul», s/ nota de etiquetas p/ o serviço de exame do leite, doc. 24	59\$000	
b) Socorros Publicos:		
Pago por diversas esmolos e auxilios, durante o mes, doc. 120	71\$700	130\$700

SERVIÇOS GERAIS

c) Remoção do Lixo:		
Pago a Alfredo Pigozzi, concertos na carroça do lixo, doc. 26		30\$000

OBRAS PUBLICAS

c) Construção e Reparos Edificios Municipais:		
Pago a Jacinto Tasso, s/ nota de 6 duzias de taboas de peroba p/ feitura de tabiques no novo predio da Prefeitura, doc. 44	168\$000	
Idem a Emilio dos Santos, s/ nota de cal fornecida p/ as obras de reparo das paredes do curral do conselho, doc. 45	22\$000	
Idem a Deroci Andrade, serviços de pintura no novo predio da Prefeitura, doc. 121	20\$000	
d) Construção e Reparos Vias Públicas:		
Idem a Saturnino Pereira, 10 carretos de casca p/ a rua Raulino Horn, doc. 17	10\$000	
Idem a José Marques, 22 sacos de cal p/ as obras de reparo do calçamento, docs. 18 e 19	22\$000	
Idem ao mesmo, 20 sacos idem p/ idem, doc. 31	18\$000	
h) Seguro Operarios:		
Pago a Cia. de Seguros «Sul America», pela apolice no. 18516, seguro de acidentes aos operarios em serviço da Prefeitura, doc. 41	1:512\$600	
k) Construção e Rec. Ruas Adjacentes ao Cais:		
Pago a João Bernardino Ferreira, diversos carretos de aterro, doc. 122	18\$000	
Idem a Estevam Ribeiro, idem, idem, docs. 123 e 124	22\$000	
Idem a Manuel Carlos, idem, idem, doc. 125	15\$000	
l) Obras Diversas:		
Pago a João Tonaz Cascais, serviços de concertos e pintura nos bancos do jardim, doc. 24	186\$000	
Idem a Eugenio Rosa, serviço de aterro de um trecho		

(Continua na 3ª página)

O Doutor Alcibiades Valerio Silveira de Souza, Juiz de Direito da comarca de Laguna, em virtude da lei, etc...

FAZ saber aos que o presente edital de segunda praça com o prazo de oito (8) dias virem ou dêle noticias tiverem que, aos vinte e oito (28) dias do mês corrente, ás 13 horas, á porta do edificio do Forum, nesta cidade, á rua Voluntario Carpes, 4, o porteiro dos auditorios que estiver de serviço, trará a publico pregão de venda e arrematação a quem mais dêr e maior lance oferecer além da respectiva avaliação, com o abatimento de vinte por cento (20%), o imovel seguinte: — Uma casa de moradia, coberta de telhas, construida de tijolos, sita á rua Voluntario Benevides, s/ n°, desta cidade, edificada em um terreno foreiro ao municipio de Laguna, que mede dez (10) metros de frente por vinte e cinco (25) ditos de fundos, ou sejam duzentos e cincoenta (250) metros quadrados, fazendo frente á citada rua, fundos com quem de direitos tiver, extremado pelo lado do norte com propriedade de Antonio Felisberto da Rosa e pelo do sul com dita de quem de direito for, avaliada pela quantia de quinhentos mil reis (500\$000) e o terreno por igual quantia, perfazendo ambas, a quantia total de um conto de reis. . . (1:000\$000).

Esse imovel vai á praça para o pagamento de impostos devido ás Fazendas Estadual e deste municipio e custas e taxas do arrolamento dos bens deixados por falecimento de d. Maria Carolina dos Santos, visto não haver numerario para atender tais despesas e ter o procurador do inventariante, Solicitador sr. Manuel José Machado, assim requerido.

E para que chegue ao conhecimento de todos é o presente afixado no local do costume e publicado no jornal «Correio do Sul», desta cidade. Dado e passado nesta cidade de Laguna, sede da comarca de igual nome, aos 20 dias do mês de abril do ano de mil novecentos e trinta e quatro. Eu, Manuel Americo Barros, escrivão vitalicio dos Feitos da Fazenda, que este datilografeci. (assinado) Alcibiades Valerio Silveira de Souza — Juiz de Direito, sobre selo Estadual de 2\$000 e outro de Educ. e Saude do valor 200 rs., ambos devidamente inutilizados.

Confere com o original: Data supra. O Escrivão. Manuel Americo Barros

TUBARÃO

Retificamos, aqui, a noticia da festividade havida em Tubarão, no domingo atrasado, que se realizou no jardim «7 de Novembro», em beneficio do clube «29 de Junho». Não foi festividade religiosa como, haviamos noticiado domingo passado, mas sim em prol do referido clube.

Agradecimento

Sebastião Moner, João Moner, Luiza Moner da Rosa, Otília Urbana Moner e Manuel Herculano da Rosa, vêm por este meio agradecer todas as pessoas que auxiliaram durante a curta enfermidade de sua sempre lembrada mãe e sogra, Angela Merije Moner, falecida á 10 de Abril do corrente ano. A Irmandade do Apostolado; o dr. Asdrubal Costa que todos os meios empregou para salva-la; a imprensa local e de Laguna pelas noticias extaradas; aos colegas ferroviarios locais pelo merecido auxilio prestados todas as senhoras, senhorinhas e cavalheiros que pessoalmente nos dispensaram palavras, repassadas de conforto, a todos, o nosso eterno reconhecimento.

Tubarão, Abril de 1934.

Velhos processos policiais em Jaguaruna

Em casa de Antonio Euzebio Luiz, no interior do municipio de Jaguaruna, realizou-se, ha dias, uma função dansante.

José João Rosa, um dos convivas, estava assentado em uma janela da sala de baile, com as costas para o pateo. Casa terra e lugar campestre. Muitos funçanistas, ao lado de fóra, olhavam o movimento das dansas, lá dentro. A noite, sem luar, convidava ao fandango.

Acontece, porém, que alguém se sentiu contrariado com a presença daquele intruso, ali escarpachado sobre o tosco peitoril da janela. E, para afasta-lo, bateram-lhe com um cacete nas costas... Uma cacetada, apenas.

Quem seria o agressor? Ninguém o sabe.

O dono da casa, entretanto, atribuiu o fato ao menor João Ernesto Euzebio, de 19 anos de idade. E deu parte á policia de Jaguaruna, então representada por Luiz J. Schmitz, o qual mandou prender o rapaz, trancafiando-o na prisão. Depois de algum tempo de recolhimento forçado, foi ele posto em liberdade, com a condição de pagar 50\$000 ao ofendido e dar-lhe, ainda, um animal de montaria.

O pai do rapaz, que é o sr. Ernesto Euzebio Martins, não esteve, contudo, pelos autos. E procurou os seus direitos. Sabendo disso, a policia de Jaguaruna mandou á

Companhia Aliança da Baía

Temos sobre a mesa, enviada pela direção da Companhia Aliança da Baía, com sede na Baía, o relatório correspondente ao ano de 1934, apresentado á Assembleia Geral dos srs. acionistas, em 17 de Março do corrente ano.

Dr. Cantídio Amaral
ADVOGADO

Acelta o patrocinio de causas civis, comerciais e criminaes, inclusive accusação e defesa perante o Jul, em qualquer comarca do sul do Estado. Atende a chamados por telegrama.

Escritorio: Rua Raulino Horn (Agencia do Loidre Brasileiro)

— Tem telefone —
LAGUNA

residencia do lavrador o suplente Otavio Antonio Laureano, que, sob ameaças de prender pai e filho, insiste em obter o animal e os...

Ora! Isso é veso antigo das autoridades policiais daquele infeliz municipio. Ao invés de abrir inqueritos regulares e remete-las á sede da comarca, procuram resolver as coisas, ilicitamente, por meio de dinheiros e animais.

Limitamo-nos, por hoje, a registrar o fato, como sempre o fazemos, sem esperanças, contudo, de um sério corretivo a essas tramoiás.

E' que a politica, sempre apaixonada, costuma proteger os seus apaniguados policiaes, principalmente quando eles se destacam pelos abusos e arbitrariedades que praticam.

Atos do Interventor, que interessam ao sul do Estado

Por ato do cel. Aristiliano Ramos, Interventor Federal em Santa Catarina, foi deliberado o seguinte:

— Designar a complementarista Isaltina Cardoso de Oliveira, para substituir a professora Maria Izabel de Souza, da escola mixta de Pinheiro, no municipio de Tubarão.

— Designar a normalista Dilma Soares de Carvalho, para exercer o cargo de professora da escola mixta de Forquilha, do Rio d'Una, no municipio de Imaruá.

— Considerar sem efeito a resolução n° 3.499 datada de 7 do corrente mês, na parte em que remove o dr. Raulino Tavora, da Promotoria da comarca de Tijucas para a de Laguna.

— Remover o dr. João Henrique Braune da Promotoria Pública da comarca de Campos Novos para a de Laguna.

— Exonerar, a pedido, Tommasia dos Santos Cardoso do cargo de professora da escola mixta de Forquilha, de Rio d'Una, no municipio de Imaruá.

— Conceder sessenta dias de licença a Carmen Seara Leite, diretora do grupo escolar David do Amaral e Escola Complementar anexa, de Araranguá.

VINDO O SR. A LAGUNA VISITE AOS NOSSOS IMPTALADES VERA, ENTÃO, QUE ESTAMOS APARELHADOS PARA EXECUTAR QUALQUER TRABALHOS TIPOGRAFICOS.

Sociais ANIVERSARIOS

Fazem anos:

HOJE, o sr. Antonio João de Bem.

Amanhã, a exma. sra. d. Elisa Colaço, viuva do cel. João Colaço; o sr. Jorge Manuel de Bem, intendente distrital de Pescaria Brava; o sr. Inacio Nandi, residente no Nucleo 13 de Maio.

DIA 24, o jovem Osni Teixeira; a menina Nair, filha do sr. João da Silva Barbosa residente em Fazenda do Rio das Gargas, Imaruá.

DIA 25, a senhorita Lucilia, filha do sr. João Vitorino, residente em Palmeiras; o sr. major Domingos Rocha, residente em Urussanga.

DIA 26, o sr. Luiz Fonseca, residente no Rio de Janeiro; o sr. Ernes. o de Almeida Machado, contador do Banco N. do Comercio, em Florianopolis.

DIA 27, a exma. sra. d. Maria Guimarães Colaço, esposa do sr. João Colaço Sobrinho, residente em Tubarão; o sr. Manuel Bessa, atualmente no Rio de Janeiro; o menino Pio, filho do sr. Vitorino Lino da Silva, residente em Cangicás.

DIA 28, a exma. sr. d. Dina Fonseca residente na Capital Federal; a exma. sra. d. Ondina José Abraão; a exma. sra. d. Teresa de Bem Menezes, esposa do sr. Canuto Menezes, residente em São Braz; o sr. Alcides Larroied Cardoso, residente no Rio de Janeiro.

FALECIMENTOS

Aquiles dos Santos
Em São Bento, onde se achava em tratamento, faleceu, a 9 do corrente, o sr. Aquiles dos Santos, cirurgião dentista e lente do Instituto Politécnico de Florianopolis.

CASAMENTOS

Consociou-se, ontem, no Magalhães, com a exma. senhora Amelia Cunha, filha do sr. Heleodoro Tomaz da Cunha, o sr. Ludgero Sôcas, funcionario da Mesa de Rendas Estadual, desta cidade.

VISITAS

Estiveram em nossa redação durante a semana, os srs. Julio Canever, de Palmeiras; Hercilio Vieira, de São Joaquim; José João de Vasconcelos, de Morro da Fumaça; Mario Teixeira, de São Joaquim; Zeferino Burigo, de Cocal; João Efting, de Vargem do Cédro.

Zeferino Burigo

Deu-nos o prazer de sua visita em dias da semana finda, o sr. Zeferino Burigo, conceituado comerciante, residente em Cocal.

Nicolau Wornovsky

Esteve em visita á nossa redação, onde entreteve animada palestra conosco, o sr. Nicolau Wornovsky, mecânico, residente em Nova Esperança, municipio de Blumenau.

Dr. Rup Junior

Viajou, pelo «Max», com destino a Florianopolis, o dr. Henrique Rup Junior, advogado e presidente da Legião Republicana Catarinense.

De regresso do norte do Estado, encontra-se nesta cidade, o sr. Alirio Alcantara, representante comercial.

CORREIO DO SUL NOS ESPORTES

"Memento do torcedor"

(John Karr)

Lembre-se o espectador de que, de cima das arquibancadas, joga-se e atua-se, impecavelmente, um match de futebol. Si, um dia, porém, se lembrassem sacudir o espectador para dentro do campo e o fizessem jogar ou atuar uma partida... como o resto do público havia de divertir-se á sua custa!

Humaitá x Conde d'Eu

Com regular assistencia, realizou-se, domingo passado, no excelente estadio do «Almirante Lamego», a terceira prova da atual temporada do importante torceio da taça «Corante Popular».

Mediram forças nesse dia as garbosas esquadras do «Humaitá», desta cidade, e «Conde d'Eu», de Orleans.

Dado o resultado imprevisto que daquela prospera vila trouxe o atual campeão Lagunense, quando da sua recente excursão, era mais do que justo lamentar-se a sorte que aguardava o modesto «Humaitá».

E foi sob essa expectativa de apreensão geral que os quadros entraram em campo para disputa do prelio.

Entretanto, movimentada que foi a pelota, desde logo se percebeu grande superioridade do onze lagunense, que entrou a atacar rijamente o adversario, num completo dominio de campo.

O exelente jôgo desenvolvido pelos «cacheados» surpreendeu e entusiasmou a assistencia, pois jamais pensaríamos que o «Humaitá», após tantos revezes, apresentasse um conjunto tão homogêneo e treinado.

Si bem que mais fraco e em constante alvo dos conde-naveis apupos de torcidas exageradas, o quadro visitante bateu-se denodadamente e debaixo da maior disciplina.

Arbitrou a partida o conhecido zagueiro Lulúca, cuja atuação, réta e competente, agradou a todos... inclusive o incontentavel público.

Merecem, porisso, os mais rasgados elogios, tanto as disciplinadas esquadras combatentes como o juiz que as referiu, pela maneira brilhante com que se houveram em campo, durante todo o transcurso da interessante pelega de domingo último.

Os dois clubes estavam assim representados:

Humaitá: Gato Preto; Jaci e Bando; Guaiáca, Aranha e Bangú; João Durval, Heraclito, Rubens, Cacheado e Amadeu.

Conde d'Eu: Pedro; Augusto e Aduci; Edgar, Antonio e Aires; Admar, Pompilio, Plinio, Luiz e Moacir (depois Argeriro).

O jôgo, iniciado ás 16 horas e 5 minutos teve o seguinte movimento de pontos:

1º tempo: ás 16,27 — 10 goal do Humaitá; ás 16,41 — 10 goal do Conde d'Eu, de um penalti.

2º tempo: (inicio ás 17 horas); ás 17,1 — 17,20 — 17,36 e 17,45, respectivamente 2º, 3º, 4º e 5º goals do «Humaitá».

Terminou assim a terceira

prova do movimentado torceio com a vitoria do clube lagunense, pela elevada contagem de 5 x 1.

Abrilhou a tarde esportiva a banda musical «Carlos Gomes».

B. Verde x Guarani

A preliminar de domingo passado foi disputada amistosamente entre os primeiros quadros do «Barriga-Verde» e «Guarani», ambos desta cidade.

Ao contrario do que aconteceu com a prova principal, esse jôgo foi desinteressantissimo, enfadonho até, dado o berrante desequilibrio de forças entre os dois contendores.

Dominando facilmente o terreno, de principio a fim, o «Barriga-Verde» infligiu ao seu adversario a maior derrota até hoje registrada no placard, do estadio lameguista: 10 x 0.

Serviu de juiz na luta o sr. Antonio Silva.

B. Verde x Esporte

Realizar-se-á, hoje, á tarde, no gramado do «Lamego», uma das mais interessantes pugnas da atual temporada esportiva. «Barriga-Verde», o campeão lagunense, e «Esporte», o adextrado conjunto de Tubarão, disputarão a 4ª. prova do torceio da taça «Corante Popular».

Dada a superioridade dos quadros e a vigorosa torcida que os mesmos dispõem, é certo que teremos hoje uma tarde movimentadissima, tanto mais que será abrilhantada por duas bandas musicais: «União dos Artistas» e «Lira Tubaronense».

Torneio Secundario

Bater-se-ão, na preliminar de hoje á tarde, em disputa do 1º jôgo do Torceio Secundario, os segundos quadros do «Humaitá», desta cidade, e «Esporte Clube Tubaronense», da Cidade Azul.

Para esse interessante certame, pela primeira vez realizado no sul do Estado, está se voltando grande atenção em o nosso meio desportivo.

Hercilio x Atletico

No proximo domingo, dia 29 do corrente, o majestoso estadio do «Lamego» será teatro da mais sensacional luta da atual temporada futebolistica.

Disputarão esse jôgo, ansiosamente aguardado por todos, os dois temiveis rivais, que ha mais de quatro anos não medem forças: «Hercilio Luz», de Tubarão e «Atletico», de Imituba, os melhores conjuntos do sul do Estado.

O simpatico clube tubaronense é o atual detentor da rica taça «Corante Popular» e por ela, é certo, ha de bater-se tenazmente, para que lha não arrebatem das mãos.

Por outro lado, o populat clube de Imituba, hoje visivelmente superior ao ano passado e dispoño nas suas fileiras de elementos de destaque valor, como os irmãos Francalazi, tem fundadas razões de aspirar, esperando, a posse do lindo troféu.

E' porisso que o embate do proximo domingo vai assumir proporções até hoje nunca vistas, oferecendo dest'arte, o mais lindo e emocionante espetáculo dos ultimos tempos esportivos.

MARISA EDITORA

a pioneira da campanha pelo livro genuinamente nacional, acaba de publicar as seguintes novidades literarias:

- Gustavo Barroso**
Mulheres de Paris 6\$000
- A. Porto da Silveira**
Governa teu destino e vencerás! 6\$000
- Heitor Muniz**
Vultos da Literatura brasileira 6\$000
- Osvaldo Orico**
Estadistas do Imperio 6\$000
Ditadura contra Soberania 6\$000
- Téo-Filho**
As virgens amorosas 8\$000
- Adelaide Castro Alves**
O Imortal (Poemas) \$000
- Leão de Vasconcelos**
Tatuagens Sentimentais (Poemas) 6\$000
- Bastos Portela (Ives)**
Azul e Rosa, (Poemas) 4\$000
- Gastão Pereira da Silva**
Crime e psico-analise 6\$000
- Honorio Delgado**
A Vida e Obra de Freud 6\$000
- João Luso**
Terras do Brasil 6\$000
- Neves-Manta**
A arte e neurose de João do Rio \$000
- João de Minas**
A mulher Carioca aos 22 anos \$00
- Alvarenga Neto**
Comedias e Dramas Judiciarios 6\$000
- Humberto de Campos**
Lagaras e Libelulas 6\$000
- Brasileiros! Leiam mais autores nossos.**
- «MARISA EDITORA»**
oferece um lindo livro a quem enviar o nome e endereço bem legível de dez pessoas.
Desde já agradecemos tão grata gentileza.
Rua São Pedro, 218
RIO DE JANEIRO

Impressora para Cartorios, Repartições Publicas, Estabelecimentos Comerciais, Etc., executam-se em nossas Oficinas pelos menores preços.

petaculo dos ultimos tempos esportivos.

Correrão nesse dia trens de todos os ramais da Estrada de Ferro, sendo provavel que de Tubarão partirão duas composições.

Outro jôgo de grande atração é a preliminar de domingo vindouro, na qual os valerosos segundos quadros do «Barriga-Verde», desta cidade, e «Hercilio Luz», de Tubarão, disputarão a 2ª. prova do interessante Torceio Secundario.

Medidas acertadas

O sr. Pedro Rosa, delegado de Policia do Municipio, em face de constantes denúncias que tem recebido, vai proceder á rigorosa vigilancia nos portões de entrada do estadio do «Almirante Lamego», afim de impedir que ali penetrem espectadores armados, nas occasões de jôgos.

De outro lado, a referida autoridade vai exercer energica repressão aos excessos abusivos de torcedores mal educados.

Nesse sentido, recebemos, da delegacia especial de Policia, um officio que estampamos noutro local desta edição. São, como se vê, medidas acertadas. Visam manter a segurança das exmas. familias e o decôro público naquele nosso movimentado departamento de diversão.

Balancete da PREFEITURA MUNICIPAL

(Continuação da 2ª. Página)

alagadiço nos Areais, doc. 126	15\$000	
Idem a Epifanio Farias, s/ nota de estopim p/ as obras da estrada de Parobé, distrito de S. Braz, doc. 127	37\$600	2:066\$200
DESPESA PATRIMONIAL		
a) Cemiterios:		
Pago a João Tomaz Cascais, serviço de reforma de 133 cruzetas do cemiterio e feitura de 50 ditas, doc. 46	156\$400	
Idem por diversos carretos de trilhos e compra de pranchões, doc. 129	15\$000	171\$400
DESPESA INDUSTRIAL		
Agua Canalizada:		
Pago a Luiz Severino & Cia., 2 barras de ferro p/ as obras da caixa da nascente da Carioca, doc. 32	31\$100	
Idem a Torquato Estacio da Silva, s/ nota de tabôas e caibros p/ idem, doc. 33	32\$000	
Idem a Francisco Silva, concerto de um manometro, doc. 38	10\$000	
Idem a Luiz Valerio, feitura de um parafuso p/ o motor da agua, doc. 40	10\$000	
Idem a Oscar Bergler, por diversas viagens de automovel em serviço do abastecimento d'agua, doc. 128	195\$000	278\$100
DESPESA EVENTUAL		
b) Eventuais:		
Pago a Pedro Basqueroto, feitura de um suporte p/ o serviço de analise da banha do laboratorio que funciona nesta cidade, doc. 20	3\$000	
Pago a Estrada de Ferro, frete, de Tubarão a Laguna, dos móveis e utensilios pertencentes ao Laboratorio de Analise de Banha, doc. 39	7\$500	
Restituído a Rubi Pinho Teixeira, impostos cobrados indevidamente, pelos talões de Licenças Diversas ns. 436 a 439, no exercicio de 1932, conforme requerimento, doc. 130	50\$000	60\$500
BENS MOVEIS:		
Pago a John Roger, pelas duplicatas ns. 9255-I, 9255-II, 9255-III, 9255-IV, quatro prestações da compra de uma maquina de escrever «Imperial», docs. 21, 22, 23 e 42	880\$000	
CAIXA: — Saldo para o mes de Março	9.849\$900	
	35.398\$900	

Prefeitura Municipal de Laguna, 20 de Março de 1934.

VISTO
Glecondo Tasso,
Prefeito Provisorio.

Tarquino Baitna,
Tesoureiro.

NOTA — Os livros e documentos referentes ao presente balancete acham-se, na tesouraria desta Prefeitura, á disposição de quem os queira examinar.

O sabão

„Virgem Especialidade“

de WETZEL & CIA. JOINVILLE

(Marca Registrada)

não deve faltar em casa alguma

A nita Garibaldi! A lama que te jogaram é uma homenagem á tua terra

PALAVRAS DE JOSÉ DE DINIZ

Vagabunda!

A' memoria de José Boiteux

Anita!
Quasi um seculo faz da tua gloria, da tua epopeia! Ha um seculo, quasi, os povos civilizados aprenderam contigo, no sacrificio do teu triunfo, a maior lição de bravura que u'a mulher poderia dar, gravada, á luz de metralhas, na historia de dois povos.

Ana de Jesus!
O teu exemplo ficou conosco. Lá está, sob o céu dos crepusculos de púrpura e ouro do Tubarão, o pedacinho de terra que te viu nascer. Mais perto de nós, mais junto do coração, ali está a cidade heroica, a Laguna, que te assistiu combater, que ouviu a tua voz de comando e testemunhou a loucura do teu drama de mulher guerreira.

Heroína dos Dois Mundos!
Mãe de heróis! Deste á Italia, patria do teu esposo, Garibaldi, o Condottieri, filhos generais. E de ti, do teu nome, a estirpe italiana se orgulha, revendo nos bordados das fardas dos seus netos, o teu passado de honra, os seus dias de vitórias e amarguras, ao lado do Unificador.

Vagabunda!
Simbolo de heroicidade, que uniu dois mundos distintos, sob a inspiração vertiginosa do idealismo imortal da Latindade. A tua figura in-

trépida, valorosa, padrão de destemor para as gerações que se sucedem, esculpiram-na no bronze e no marmore outros países, que se maravilharam diante da tua combatividade, da tua valentia. És tu, matuta dos *Morrinhos*, que nos monumentos da Italia, da França, da Argentina, relembras a grandeza e o patriotismo do povo *Barriga-verde*. Outros Estados do Brasil, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, levantaram pedestais á tua gloria. Aquele velho mar de 39, que banhava a lendaria terra lagunense, e que te viu sobre o tombadilho do *Seival*, de espada em punho, gritar para os que fugiam: «Covardes! Então, enquanto uma mulher se bate, vocês fogem!», saiu, oceano fóra, a espalhar pelo mundo o fulgor da tua epopeia e a coragem do teu povo.

Anita Garibaldi!

A lama que te jogaram é uma homenagem á tua terra. Em tua honra, legenda viva da nossa historia, que se perfilam as bandeiras das duas Patrias irmãs!

Estas linhas, Anita, minha irmã, são flores de protesto para o teu monumento, em nossa terra!

José de Diniz

FESTA DO TRABALHO

Como vai ser comemorado o Dia do Trabalho

No proximo dia 1º, de Maio, feriado nacional dedicado ás classes trabalhadoras, os operários lagunenses pretendem levar a efeito uma suntuosa festa, que constará do seguinte programa:

A's 10 horas — Missa Campal, rezada na Praça Floriano Peixoto, em frente a Matriz.

A' tarde — Passeata pelas principais ruas da cidade e retreta no jardim «Calheiros da Graça».

A's 20 horas — Sessão solene na sede da sociedade recreativa «União Operaria», onde se farão ouvir diversos oradores.

Anita Garibaldi

...«uma vagabunda»!!!

Tal o julgamento descontrolado feito, em plena Assembleia Constituinte, por um catarinense, á cerca daquela que, pelo amor, pela dedicação e pela bravura, encheu de esplendor o nosso passado.

Quando defendia, a 4 do corrente, na Assembleia Constituinte, a emenda que apresentou, cassando o direito do voto á mulher, o sr. Arão Rebelo buscou, por todos os meios ao seu alcance, demonstrar a inferioridade fisica e intelectual da mesma.

Um dos seus numerosos apertantes solicitou-lhe, nessa altura, parecer sobre a heroína catarinense Anita Garibaldi.

O ilustre parlamentar, «com o idealismo da sua mocidade», respondeu que Anita «não passava de uma vagabunda»!

Não procuraremos indagar, aqui, o pensamento do sr. Rebelo, quanto ás tradições de bravura e glória, que são o orgulho de uma raça, nem da beleza moral que se fixa na sua historia, através dos lances imortais de seus heróis e de seus santos.

Limitamo-nos, apenas, commenta «O Estado», de Florianópolis, ao registro da expressão, lamentável, sem dúvida, para os nossos fóros de cultura parlamentar, e do conceito, evidentemente inspirado em novas fontes de renovação e de grandeza civicas...

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO
direção politica: JOÃO DE OLIVEIRA
CORREIO DO SUL
REDATOR-CHEFE: VINICIUS DE OLIVEIRA
ESTADO DE SANTA-CATARINA
CORRESPONDENTE ESPECIAL NO RIO DE JANEIRO

O deputado Adolfo Konder legisla em favor dos posseiros

BILHETE ABERTO

ao dr. João de Oliveira

SERIA preciso que eu lhe dissesse que as suas consagrações crônicas, nas quais se observa o pulso firme e a intelligencia que serve a uma cultura multiforme, representam para mim um enlêvo espiritual? Aliás, o que se dá comigo deve, forçosamente, se dar com todos os leitores do seu conceituado órgão, quicá uma das vezes mais autorizadas e independentes do jornalismo catarinense.

Depois de me deleitar com a sua entrevista com o dr. Alvaro Catao, na qual se demonstrou a força extraordinária que representa este sul-catarinense no progresso do Estado, chocou-me os seus brilhantes artigos sobre a personalidade do dr. Vitor Konder.

Chocou-me não pela emotividade que deles esplende, não pelo escoreito da forma, sinão pela admirável coerencia de linha de conduta.

Hoje que o interesse individual ás vezes chega a sobrepair-se ao coletivo, e em que o personalismo é a fórmula mais consentanea do egoismo mórbido, que se embôta nas almas que tendem para a materialidade, emocionou-me vêr a sua attitude, terçando as armas da justiça em prol de um proscrito, um exilado. Isto representa o que devemos ser amigos certos nas horas incertas. E foi isso que me chocou nos seus artigos a Vitor Konder.

Não conheço pessoalmente nenhum dos Konder, por isso é á vontade que lhe dirijo este bilhete aberto para lhe afirmar que acho bastante louvável o seu intuito, proclamando justiça aos meritos de quem deles fez jus. Negar aos Konder uma parte grande no que representa o Estado catarinense no momento, seria cometer uma injustiça patente.

Um na governança do Estado, se lhe tivessem dado mais quatro anos de governo, veriamos todos a que ponto deixaria ele solicionada a mór parte dos problemas catarinenses. Dentro do que lhe permitiam as rendas estaduais, tudo fez, numa clarividencia de estadista emerito, mais administrador que politico. Acho ainda que ele voltará em época normal a ocupar novamente aquele cargo para resolver de vez as necessidades da terra barriga-verde.

O outro, depois de prestar no Estado os melhores serviços á sua terra, sendo guindado ás alturas de um ministerio, não esqueceu a sua gente. E, com mais autoridade, realizou essa obra formidável que deve estar na conciencia de todo catarinense agradecido.

O estadista de Macaé, aliás, na escolha de seus auxiliares, costumava premiar o merito e jamais se cingiu ás imposições do partidarismo. Já quando presidente do Estado de S. Paulo, foi buscar fóra da politica todos os seus auxiliares. Heitor Penteado, Cardoso Ribeiro, Alarico Silveira e outros, não pertenciam a partidos e anteriormente levavam uma vida bastante modesta. Secretarios no governo Washington Luiz, em S. Paulo, todos apreendemos o quanto foi justa a escolha do presidente.

Eleito para a mais alta magistratura da Republica, fez ele uma excursão pelo sul e nessa excursão, rodoviaria que era por excelencia, notou em Santa Catarina a obra realizada por Vitor Konder, no terreno da viação. E o homem que foi capaz daquele gesto e daquela attitude altamente distinta no dia de sua queda, em outubro de 1930, colocou-se acima dos partidos na escolha do seu ministerio e fez Vitor Konder ocupar a pasta da Viação, na qual tanto se assinalou, servindo como nenhum outro a seu Estado.

Agora que o amigo inicia a campanha de justiça em torno desse filho dileto de Sta. Catarina, campanha tanto mais nobre porque gira em torno de um exilado; como amigo que sou da terra barriga-verde, que cooperado tenho na sua imprensa pelos seus problemas, porque são problemas brasileiros, é com prazer que lhe envio este bilhete aberto, apoiando o seu belo empreendimento, mesmo porque muito terá ainda o Estado a esperar de filhos prestimosos como os Konder.

Com a segurança de minha simpatia, assino-me seu amigo e admirador.

Laguna, 8-4-934.

Elias Karam

As atividades do representante catarinense

O deputado Adolfo Konder apresentou ao artigo 153 do projeto da Constituição Federal, a seguinte emenda:

«O Art. 153 passará á ser, assim, redigido:

Aquele que, por dez anos contínuos, sem opposição, nem reconhecimento de dominio alheio, ocupar um trecho de terra, até 25 hectares de superficie e o mantiver cultivado, adquirirá a propriedade plena do solo, mediante sentença declaratoria do juiz competente, regularmente transcrita.

Sala das Sessões, em 10 de Março de 1934.

Adolfo Konder».

Justificação

Esse dispositivo nem deveria ser encartado na Constituição.

Trata-se de materia a ser regulada por lei ordinaria.

Os seus autores devem ter-se inspirado na moderna legislação europeia, esquecidos que as condições do Brasil são bem diversas das que vigoram no velho continente.

Ali a terra é escassa e sobram os braços.

Entre nós—ha terras devolutas á farta e de facil aquisição e escasseiam os braços para aproveitá-las.

Contra o monopólio do solo exercido pelos senhores feudais, levanta-se, na Europa, o protesto eloquente do servo da gleba explorada.

O parcelamento da terra impunha-se, pois, como uma necessidade e um ato de justiça distributiva.

Daf as leis agrarias e as providencias legais, tendentes a pôr cõbro a essa situação incõmoda e injusta.

No Brasil reina a anarquia da propriedade, iniciada pelos intrusos e explorada pelos «grileiros» sem escrupulo.

Compreendo que se ampare e se proteja o ocupante de boa fé e que demonstre a intenção honesta de se fixar ao solo, mas nunca que se facilite o comercio ilícito da terra, pela simples apropriação da cousa alheia.

Pela redação impugnada do dispositivo em apreço, não se estabelece diferença entre o intruso—negocista que se declara dono da propriedade alheia, para vendê-la a terceiro, e o que dela se aposou, com animo de trabalhá-la.

Só este merece a proteção legal.

Daf a razão da emenda, exigindo, além da simples ocupação, o aproveitamento real da terra ocupada.

Demais, a prescrição quinquenaria é violenta. Permite surpresas alarmantes.

Proponho se amplie o pra-

zo de ocupação a dez anos e se reduza o trecho de terra, por esse processo adquirível, a 25 hectares, que é a superficie de um lote colonial comum.

E, isso, como providencia do conciliação, unica no momento possível.

Porque o mais aconselhável, seria suprimir de vez o dispositivo emendado, abandonando ao legislador ordinario a tarefa de solucionar o assunto, com vagar e sem ferir direitos respeitáveis para não agravar ainda mais a anarquia territorial existente no Brasil».

EDUARDO SCHWARTZ

Faleceu no dia 18, em Joinville, o conhecido jornalista sr. Eduardo Schwartz, figura de grande projeção na imprensa catarinense.

Proprietario do *Jornal de Joinville*, um dos melhores e mais conceituados órgãos da nossa imprensa, o sr. Schwartz sempre se destacou pela sua operosidade, pelo seu patriotismo e pelos principios de dignidade e justiça, com que dirigia e orientava a sua folha.

A morte do intrepido jornalista nos foi comunicada por telegrama do sr. Valdemaro Ferreira, tendo a infausta noticia causado intenso pesar, dando o renome do lutador que tombou, depois de tantas e tão ruidosas campanhas, em prol dos interesses coletivos.

Aos colegas do *Jornal de Joinville*, tão duramente golpeados, apresentamos as nossas condolencias.

Senhores Consumidores!...

Quando desejarem comprar arroz, farinha de milho e café moído, façam suas encomendas á *Fabrica Paulopense*, em Paulo Lopes, que vende bons produtos.

Aroz Especial em sacas de 2, 4, 5, 7 e 12, 15 e 30 quilos.

Farinha de Milho Extra não ha melhor. Vendas em sacas de 2, 7 1/2, 15 e 30 quilos, e em pacotes de 1 a 7 1/2 quilos.

Café Moído, marca *Cinco Mestres*, torrado com 25% de assucar puro e especialmente vendido em latas de 1/2, 1, 2, 3, 4, 5 e 10 quilos e em pacotes de 1/2 e 1 quilo.

Comprem o «Correio de Sul»

OFICIOS RECEBIDOS

Delegacia de policia

Da delegacia especial de policia, desta comarca, recebemos: — «Ilmo. sr. redator do *Correio do Sul*. Nesta. Tendo se observado que, durante os jogos de futebol, aparecem torcidas descabidas, mesmo ofensa á moral; afastando-nos ás vezes do dever de tratarmos bem aos nossos visitantes, esta delegacia deliberou limitar a manifestação dos torcedores até o ponto aceitável pela boa educação, e o uso de armas no estadio ficar severamente proibido, evitando-se exaltação de ânimos e consequencias desagradáveis.

Solicito a que V. S. ventile esta deliberação no seu conceituado jornal, acrescentando que á porta de entrada no estadio far-se-á a competente revista sobre o uso de armas, para que seja cumprida esta determinação.»

S. C. Respingados

Da Sociedade Carnavalesca Respingados, desta cidade, recebemos: — «Ilmo. sr. redator do *Correio do Sul*. Nesta. Tenho a grata satisfação de comunicar-vos que, para gerir os destinos sociais durante o periodo de 1934 a 1935 da S. C. Respingados, recentemente reorganizada, foi eleita e empossada, a 12 do corrente, a seguinte diretoria: Presidente, Enéas Brasilício de Souza; Vice Presidente, Alcides Soares da Silva; 1º. Tesoureiro, João Queiroz Junior; 2º. Tesoureiro, Frutuoso Ezequiel de Souza; 1º. Secretario, Dario Rocha; 2º. Secretario, Hercilio Labes».

Leiam o «Correio do Sul»

Café Jorci

Tivemos o prazer de receber um pacote do já afamado «Café Jorci», industria lagunense que tem a recomendar-lo não só as finas qualidades de sabor, mas especialmente o meticuloso escrupulo com que é fabricado.

O sr. Jorge Mussi, seu proprietario, em face da grande aceitação que está tendo, em todo o sul do Estado, o delicioso «Café Jorci» acaba de transferir as suas modernas instalações de torrefação, da rua Tenente Bessa para a rua Gustavo Richard, onde, com as ampliações feitas, melhor poderá servir á sua enorme freguesia.

S. M. Carlos Gomes

Por ter o sr. Miguel Laranjeira que se ausentar desta cidade, reassumiu a presidencia da sociedade musical «Carlos Gomes», o sr. Boaventura Barreto, que, por igual motivo, á passou ao vice-presidente, sr. Frutuoso Ezequiel de Souza, tendo este assumido as funções do referido cargo.

LEBARBENCHON & CIA.

EXPORTADORES DE MADEIRA E

CEREAIS

Codigos:

RIBEIRO, BORGES, MAS-

COTE e LAGUNENSE

End. tel.: Apolo

Telef., 22 - C. Postal, 75

Rua Gustavo Richard, 154

Santa Catarina—LAGUNA—Brasil



Assinem ou comprem o CORREIO DO SUL.

FAZENDAS

CASAS PERNAMBUCANAS

ALGODÕES - RISCADOS - BRINS - CHITAS - VOILS - SEDAS

“MARCA OLHO”

8 FÁBRICAS PROPRIAS - 500 FILIAIS

Oferecemos grandes vantagens aos srs. ATACADISTAS